NUMERO 5:451—Quarta-feira, 31 de maio de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

CONSELHEIRO CASTRO MATTOSO

Subscripção iniciada pelo «Campeão-das-provincias», entre os amigos e admiradores do benemerito filho d'Aveiro, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, para a acquisição e collocação do seu retrato na sala nobre dos Paços do concelho.

Transporte...	505$000
José Rodrigues Pardinha.....	1$000
(*Prosegue*). Somma...	506$000

Os recibos das importancias subscriptas estão todos em poder do thesoureiro da commissão, sr. Domingos J. dos Santos Leite, podendo, portanto, quem queira fazêl-o, pagar desde já áquelle cavalheiro a quantia com que subscreveu.

AVEIRO

Como se escreve a historia

O correspondente em Lisboa do nosso collega a *Palavra*, na sua carta *Impresões diarias*, de 19 do corrente, escreve:

«Se o leitor possue um calendario *block* identico ao meu, ha de ter lido hoje n'elle o seguinte: «1870—Sae do ministerio, em seguida a um conflicto politico o ministro da justiça José Luciano de Castro.» Ha trinta e cinco annos o ministerio d'Avila escorraçava do seu seio o *ministro da justiça* de então, hoje, o *ministro da justiça* d'essa epoca, convertido em presidente ce conselho pelas bizarrias d'uma politica de solução caprichosa escorraça o auctual ministro da justiça.

O correspondente ao mesmo tempo que deixa antever o seu facciosismo politico, sanciona o erro commettido pelo seu calendario, que é enorme.

Em 19 de maio de 1870, o chefe do governo era o duque de Loulé que se demittiu n'esse dia com todo o ministerio em resultado do movimento militar da madrugada d'esse dia, capitaneada pelo marechal Saldanha. Aquelle gabinete alem do duque de Loulé, que tinha a pasta do reino, compunha-se de Anselmo José Braamcamp, com a da fazenda, de Joaquim Thomaz Lobo d'Avila com a da guerra e das obras publicas, de Luiz Augusto Rebello da Silva com a da marinha, de José da Silva Mendes Leal com a dos estrangeiros e do sr. José Luciano de Castro com a da justiça. Ministerio Avila, isto é presidido pelo conde d'Avila ou depois Marquez d'Avila e Bolama, houve apenas dois: o de 4 de janeiro a 22 de julho de 1868 e o de 5 de março de 1877 a 29 de janeiro de 1878, e de nenhum d'elles fez parte o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Sob a presidencia do conde d'Avila, deu-se, é verdade, uma crise ministerial que deu em resultado a sahida do ministro da justiça. Foi em fins de janeiro de 1871, mas o encarregado então d'essa pasta era o ha muito fallecido Augusto Saraiva de Carvalho e causa d'ella a nomeação para patriarcha de Lisboa do bispo do Algarve, D. Ignacio do Nascimento Moraes Cardoso quando o presidente do conselho desejava que o eleito fosse o arcebispo de Goa.

GALLITOS

«Gallitos» são aquella pleiade de novos que conceberam e levaram a bom termo a festa que acaba de realisar-se em Aveiro com o brilho a que nenhuma outra até hoje attingiu ainda.

Démos d'ella uma ampla descripção, em n.os successivos, pondo em evidencia aquelles dos *gallitos* que, com maior somma de sacrificios e de trabalhos, concorreram para a sua realisação.

Não dissémos, porem, o que, sobre elles, havia a dizer ainda, e porque desde logo fizemos tenção de dar aqui os seus retratos, os fazemos acompanhar agora das ligeiras notas biographicas que seguem e nos são gentilmente offerecidas:

JOSÉ DE PINHO—Pedem-nos a biographia de José de Pinho, em duas palavras. Uma biographia tem uma chapa classica, é muito vasada em moldes fixos e chancellada por gerações de litteratos da mais variada polpa.

Biographar um homem é, por via de regra, espartilhar garbosamente entre datas todas as ninharias da sua vida, mesclando-as, quanto possivel, com a côr forte e intensa d'um ou outro facto de maior evidencia. A vida do homem, assim trasladada para as columnas do jornal ou para as paginas do livro, datada com escrupulo e em abundancia, offerece a bizarra perspectiva do crivo de Herathóstenes.

Por mal dos nossos peccados e para allivio de quem nos lê, não sabemos dizer quando foi que José de Pinho nasceu. O facto, porem, é que nasceu, e não é homem por tal forma carregado de annos que no tempo se perca a memoria do dia e hora em que, como qualquer mortal, appareceu n'este mundo que nem para toda a gente peccadora é o valle de lagrimas ou o logar de desterro de que reza a «Salvè Rainha». Nasceu e ha de morrer; é quanto basta. O dia em que veiu ao mundo, a hora, a rua, devem, como é d'uso, constar officialmente do registo parochial. Se o leitor não tem muita pressa, dê-se ao incommodo d'ir lá sabel-o.

No entanto, para que este nosso artiguelho, digno do mais pesado e poeirento olvido, nem em tudo se afaste dos moldes sacramentaes, aqui deixamos gravada, como em padrão ou lapide commemorativa, uma data iccontestavel:

«Aos 31 dias do mez de maio, anno da graça de N. S. J. C. de 1905 e II da fundação do *Club-dos-gallitos*, vivia de perfeita saude n'esta cidade de Aveiro e na rua do Gravito n.º... um individuo de maior edade, do sexo masculino e de nome José de Pinho, filho de Gabriel de Pinho, um dos soldados das luctas liberaes, já fallecido, e de Maria José, ainda viva».

Não tem descendencia, nem se sabe quando virá a tel-a.

E' o nosso homem.

Falar n'elle sem que o nome do «Club-dos-gallitos» surja vinculado ao seu, é quasi um impossivel. Quando um dia se fizer a historia do club, e já ha materiaes de sobra e preciosos, o nome de José de Pinho figurará entre a enthusiastica pleiade dos que com valorosa dedicação teem sabido dar corpo aos seus ideaes e feito vibrar, n'uma apotheose geral d'applauso, a alma inteira d'este formoso berço de liberdade, ao longe embalado pelo cantico das ondas.

José de Pinho é um enthusiasta Apaixona-se por tudo que lhe agitar a sensibilidade artistica que possue em boa dose. E' tambem um espirito generoso, mas nem sempre feliz nas consequencias que lhe adveem dos impulsos da sua alma E' de notar um dos seus defeitos: bastante apreciavel por tudo o que sai do seu pincel, é mesquinho pelas producções da sua musa. Porque, é forçoso dizel-o, José de Pinho, nas suas horas de vida airada, extravasa o estro em versos ao luar, que se perdem coxeando no espaço, emquanto a guitarra geme na serenata sobre o espelho sereno das aguas da ria. Se o bello céu azul-esmeralda da nossa paisagem e os poentes rubros-doirados do nosso horizonte teem em José de Pinho um feliz reproductor, a musa bohemia nada lhe deve. N'este ponto o pintor é pintado. E já que falámos de pintura, deixem-nos tambem pintar aqui, com toda a tranquilidade, um ponto final.

Lino Marques — Bom filho, bom amigo, bom empregado e talvez amanhã bom marido; é o que se chama um bom rapaz. Composto, serio, activo, intelligente, tem as sympathias de todos. Como aveirense d'alma e coração, presa muito as causas da sua terra pois para elle nada ha que lhe seja superior a não ser a mulher amada. Da sua actividade e do seu enthusiasmo por tudo que é d'aqui, dizem bem alto as festas que em honra da sua e nossa padroeira ahi fez o *Club-dos-gallitos* e para que elle tanto concorreu, pois tendo aventado a ideia soube depois acalental-a e de tal forma conduzil-a atravez das contrariedades que aqui e alli surgiam a empecer-lhe a marcha triumphal, que teve a ventura suprema de ver realisado o que a muitos e por muito tempo se afigurou um sonho bom.

Lino Marques

Lino Marques no seu amor ao trabalho e no seu enthusiasmo e dedicação a Aveiro mostra bem que usa do nome de seu avô paterno, Pedro Antonio Marques, honradissimo artista, caracter de rija tempera, que sempre e com a maior dedicação e desinteresse poz ao serviço d'este seu berço natal toda a sua intelligencia e boa vontade, pelo que a sua memoria é e será por muito tempo venerada.

Lino Marques honra-lhe o nome e as tradições.

Conselheiro João Franco

Com destino ao Porto, onde foi inaugurar o centro regenerador liberal d'alli, passou na estação d'Aveiro, na segunda-feira ultima, pelas 5 horas da manhã, o sr. conselheiro João Franco, a quem d'aqui acompanharam alguns cavalheiros seus correligionarios. A' tarde seguiu o resto da commissão delegada do seu partido aqui, e parece que o acto correu á maneira dos seus desejos por que teve, de facto, excepcional grandeza.

Alem dos oradores do norte e do sequito do sr. João Franco, fallaram alli tambem os srs. drs. Jayme Lima e Marques Mano, d'aqui.

Hontem regressou o sr. João Franco á capital, e apesar de não ser bem conhecida a hora da sua passagem, calcula-se em perto de 400 pessôas as que o foram cumprimentar á gare da estação d'esta cidade, fazendo-lhe uma festiva demonstração.

Miudezas

Parece estar já constituida a empreza que tomou sobre si o encargo da edificação d'uma praça de touros em Aveiro. E' composta dos srs. João Gonçalves Gamellas, José Pereira Branco, d'esta cidade, e José Moreira, de Mira.

O ponto escolhido é o das Agras, junto á estrada da Fonte Nova, crendo-se que em breve se dará principio aos trabalhos.

A falta de espaço obriga-nos a retirar grande parte dos escriptos já compostos para este n.º.

Ei-rei conta vir em meados de junho para o Bussaco, onde passará alguns dias com sua augusta esposa.

Vai ser aberto concurso para logares de secretarios geraes dos districtos.

Está já aberto o concurso para provimento do logar de facultativo do hospital d'esta cidade.

A «Associação dos marnoteiros» reune no proximo dia 3, na sala da «Associação-commercial», a fim de discutir e approvar as alterações feitas no seu regulamento.

A QUESTÃO DAS CARMELITAS

Continua no mesmo estado a questão que se vem ventilando ha mezes, n'esta cidade, sobre a abertura da nova rua em frente do novo edificio para as repartições publicas e para que se julgou indispensavel o córte d'uma parte muito importante do edificio do extincto convento das Carmelitas, que foi palacio dos duques de Aveiro.

A commissão de engenheiros ainda não deu parecer, e, segundo nos consta, volta ainda primeiro a reunir-se para assentar na redacção definitiva. O sr. ministro das Obras publicas tambem por isto mesmo ainda nada resolveu, sendo por tanto extemporaneo e menos verdadeiro tudo o que em contrario d'isso para ahi se tem affirmado.

A guerra

As ultimas noticias sobre a guerra do Oriente assignalam a perda total da esquadra do almirante Rodjestvensky, no estreito da Corêa, onde Togo parece ter metido a pique o proprio navio-chefe.

E' a maior victoria que ha muito se regista nos annaes das luctas entre os diversos povos. O Japão exulta. A Europa tem, entretanto, muito que temer pelo seu triumpho.

«Paço da Inquisição»

Ninguem que tenha estado, ou, pelo menos, visitado Coimbra, deixou de votar especial attenção para um grande predio que em Mont'Arroyo se ergue magestoso com o nome que nos serve de epigraphe.

E' uma recordação de outras eras, que a formosissima sultana do Mondego conserva como reliquia, se não de arte pelo menos de historia, e onde a alavanca do progresso, que não derrue ou molesta mas restaura e engrandece, vae erguer um monumento á civilisação, transformando-o n'um collegio de educação e ensino, a que está decerto destinado um largo futuro.

Esse predio, que não tem similhante, em grandeza, na decantada Coimbra, foi agora adquirido por 9 contos de reis pelo nosso amigo e patricio, sr. Diamantino Diniz Ferreira, que vae installar n'elle o seu tão conhecido e frequentado *Collegio Mondego*, para dar-lhe o que lhe é devido e fazêl-o realçar sobre os melhores estabelecimentos officiaes do paiz.

Conhecemol-o de perto. Tem pelo menos 36 magnificos salões, uma espaçosa cêrca e terraços com bellissimos jardins, e um largo fronteiro, pertença do mesmo predio. Annexo ha a «Casa das cellas» ou «Judias», pertença do antigo «Tribunal da Inquisição», que foi egualmente adquirida e que merece ser visitada pelo valor historico que encerra e que só pelo amor á sua Coimbra aquelle prestante cidadão se decidiu a comprar tambem.

Com vista aos demolidores do convento das Carmelitas, para quem este acto é uma lição e um exemplo.

Que o illustre director do *Collegio Mondego*, que até hoje não encontrara casa em Coimbra que comportasse todos os alumnos que procuravam o seu conceituado estabelecimento de instrucção, consiga em breve vêl-a repleta, como decerto conseguirá, são os nossos ardentes e sinceros votos. E, com elles, os nossos mais sinceros parabens.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Joaquina Maria de Silvedo e Faro, Barquinha.

A'manhã, o sr. dr. Egas Ferrão de Castro Miranda, Maranhão.

Além, a sr.ª D. Maria Thereza Serrão Pereira e o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

Fez tambem ante-hontem annos o digno parocho de Requeixo, sr. conego José Marques Vidal, a quem d'aqui enviamos sinceras felicitações.

● REGRESSOS:

Chegou á sua casa da Mealhada, vindo do Brazil, o sr. Augusto Simões Ferreira Brandão, cavalheiro bemquisto e estimado pelas suas apreciaveis qualidades, tendo alli uma recepção muito affectuosa pelos seus numerosos patricios e amigos.

Regressou da India á sua casa de Cambra o sr. dr. Bernardo Gomes de Pinho, digno delegado do procurador regio no ultramar.

Damos-lhes as boas-vindas.

● ESTADAS

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Affonso Vianna, dr. Marques da Costa, João d'Oliveira, Manuel Henriques, Manuel Maria Ferreira Souto, padre João Emydio Rodrigues da Costa, conselheiro Alexandre da Fonseca, dr. e Eduardo de Moura.

Encontram-se em Avanca o nosso amigo e illustre deputado, sr. dr Egas Moniz e sua esposa.

Com sua esposa acha-se na Bairrada, de visita a seus paes, o nosso estimavel amigo, sr. D. Fernando de Tavares e Tavora, illustrado conservador da comarca da Feira.

Chegou hontem a esta cidade, de passagem para a comarca de Felgueiras, o nosso amigo, sr. dr. Elysio de Lima e Sousa, digno delegado d'aquella comarca.

Esteve aqui hoje tambem, honrando-nos com a sua apreciavel visita, o nosso velho amigo e respeitavel parocho de Requeixo, sr. conego José Marques Vidal.

● DOENTES:

Teem-se infelizmente aggravado os incommodos de saude da sr.ª D. Sophia Quaresma de Pinho, esposa do nosso presado amigo e zeloso recebedor do concelho de Albergaria, sr. João de Pinho.

Sentimos e fazemos votos pelo prompto restabelecimento da enferma.

● VILLEGIATURA:

Partiram para Sevilha, em viagem de recreio, o sr. Ventura Coelho de Vilhena e sua esposa.

Esteve na Feira, de onde já regressou, a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva.

Foi a Vianna, com sua esposa, o sr. Bento Manuel Gonçalves Roma, coronel de infanteria 24.

Partiu hoje para Coimbra, onde vae passar as festas do «Grau», o sr. Adriano Gomes Tinoco, habil photographo aqui estabelecido.

● THERMAS E PRAIAS:

Partiu para as caldas da Felgueira o nosso apreciavel amigo e distincto clinico, sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura.

● ALEGRIAS NO LAR:

Com uma galante menina a quem ha muito o prendiam arreigados laços de sympathia e sentimentos de affecto, consorciou-se no domingo ultimo, na parochial egreja de Nossa Senhora da Gloria, o nosso estimavel amigo e zeloso amanuense da camara municipal d'este concelho, sr. José Lopes do Casal Moreira.

A cerimonia revestiu um caracter muito intimo, assistindo apenas um reduzido n.º de pessôas de familia.

Com as raras qualidades de caracter e os bons sentimentos de coração que os distinguem, é natural que façam a felicidade do lar, como sinceramente lhes desejamos.

Noticias religiosas

N'estes ultimos dias tem sahido, de madrugada, do formoso e alegre templo do Coração de Jesus, as costumadas procissões das *Ladainhas*, para melhor resultado das colheitas, de visita aos templos da Gloria, Jesus e Vera-Cruz, com numerosa concorrencia de fieis.

Na visinha freguezia d'Arada essas cerimonias religiosas foram feitas com muito brilho.

Terminaram no historico e formosissimo templo de Jesus as piedosas devoções do *Mez de Maria*, sendo a festividade d'hoje o seu fecho. Constou de missa solemne a vozes e orgão pelas distinctas professoras e alumnas do conceituado collegio de «Santa Joanna,» e sermão por um considerado orador.

Escusado é dizer que o altar respectivo estava um primor, como é d'uzo n'aquella casa religiosa.

A'manhã começam alli os devotos exercicios do mez de Jesus.

A'manhã, por ser o festivo dia d'Ascenção, tem logar nos templos parochiaes da Gloria e Vera-Cruz a costumada e pomposa festividade da mesma invocação, constando de missa solemne, acompanhada a grande instrumental pelas phylarmonicas dos «Bombeiros voluntarios» e «Aveirense», terminando pela apparatosa cerimonia da *Hora de Nôa*, bastante caracteristica pela profusão de petalas de flôres espalhadas então.

Tambem se realisa no mesmo dia a concorrida romaria d'Ascenção, na frondosa mata do Bussaco, que atrahe alli sempre uma desusada afluencia; mas n'este anno talvez seja menor pela coincidencia das festas do «Enterro» do grau», em Coimbra, d'onde costuma vir muita gente.

Noticias militares

Como dissémos, esteve em Aveiro o illustre commandante da 5.ª divisão militar, sr. general Frederico d'Almeida Pinheiro, que veio em serviço de inspecção á guarnição militar da cidade.

Não foi uma rapida visita a que o prestigioso official-general veio fazer. Em tres dias de demora que teve, viu com olhos de ver, conheceu das circumstancias e das necessidades em que as forças estão actualmente, louvou e zelo dos commandos e da officialidade, exarou nos registos do archivo militar local as suas impressões, e voltou á sede da divisão na disposição de informar minuciosamente o seu ministro, que terá de certo na consideração que lhe é devida a exposição que vae fazer-lhe o considerado militar.

Na melhor ordem encontrou s. ex.ª tudo o que viu. E foi muito alem da espectativa o que notou na disposição da secção de cavallaria, no aprumo e disciplina dos seus soldados, no aceio em que o seu aquartellamento se encontra e no grau de instrucção ministrada a cada praça. Não é facil tarefa exceder o brilho com que se apresenta esta pequenina fracção do antigo corpo de cavallaria. Prima por isso a sua distincta officialidade, que é com brio auxiliada pelo quadro subalterno.

A passagem do coronel, sr. Faria Pereira, pelo commando do regimento de infanteria, evidenciou-se tambem, pois é rigorosamente mantida pelo actual chefe do corpo, o coronel, sr. Roma.

O sr. general Almeida Pinheiro retirou na tarde de domingo ultimo; e, com quanto dispensasse as honras militares a que tem direito, acompanhou-o á gare da estação toda a força disponivel com a respectiva banda, que á partida do comboio tocou o hymno nacional. Estiveram alli tambem, a despedir-se de s. ex.ª, muitos cavalheiros das suas relações e estima.

Já começou a inspecção a cavallaria n.º 7 o sr. coronel Leopoldo Gouveia, commandante da 3.ª brigada de cavallaria.

Está em Aveiro, afim de tirar medidas para melhor apropriamento dos uniformes ás praças de prét, o tenente da arma militar, sr. Antonio Maria da Horta.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Jornal da terra

Folhinha aveirense.—*Dia 31*—Termina o mez por um dia formosissimo, de luz e encantos como raros outros gosámos no anno de 904.

Dia 1 de junho—E' «botada» a primeira marinha da ria, que começa a produzir bem.

No *Gremio-gymnasio-aveirense* tem logar, á noite, uma animada reunião dançante, que se prolonga até á madrugada seguinte.

Dia 2—Faz-se com notavel concorrencia de gente de fóra a festividade de *Corpos Christi*.

Na egreja de Jesus tem logar a tocante cerimonia da primeira communhão ás educandas do collegio de «Santa Joanna», acto que é extraordinariamente concorrido.

Relatorio.—Ainda até hoje não é conhecido o relatorio da commissão ultimamente nomeada para dar parecer ácerca da conveniencia ou inconveniencia do projectado corte do convento das Carmelitas para abertura da nova rua do Terreiro.

Pois os alviçareiros já na quinta-feira passada declaravam conhecêl-o e ter ficado assente e resolvido o sacrificio d'aquelle monumento d'arte á sonhada abertura da dita via de communicação. *Cão-d'agua* agitava o chocalho pendente da gargaleira.

Afogado.—O soldado que, indo banhar-se perto da carreira de tiro da Gafanha, alli ficou, como contámos, chamava-se Antonio da Silva e tinha o n.º 96 da 1.ª companhia do 1.º batalhão de infanteria 24. Era natural da Arrifana, Feira, e tinha já 6 mezes de praça, pelo que tencionava remir-se agora.

Distincção merecida—Por portaria do venerando prelado, sr. Bispo-conde, foi nomeado vice-reitor do Seminario de Coimbra o sr. José Alves Mattoso, illustrado professor do curso de theologia, muito estimado e respeitado alli pelo seu talento e pelas suas qualidades de caracter. O cargo não podia ser melhor entregue.

Recebam o sr. conego Alves Mattoso, o corpo docente e os alumnos do Seminario as nossas cordeaes felicitações.

Vales postaes.—As taxas para vales internacionaes n'esta semana: franco, 196; corôa, 225; marco, 241; dinheiro sterlino, 48 43/46; dollar, 1$050; peseta, 160.

Em torno do districto.—A «Companhia de fiação de Crestuma» foi auctorisada a emittir 200 contos de reis em obrigações hypothecarias, do valor nominal de 100$000 reis cada uma, ao juro annual de 6 %.

Na Feira, e por volta das 6 horas da tarde de segunda-feira ultima fez-se sentir um tufão, que felizmente não causou prejuisos.

Obrigações de 3 %.—Os portadores das obrigações de 3 %, do ultimo emprestimo ferroviario, devem entrar com a segunda prestação na recebedoria do concelho até ao dia de hoje.

Bens nacionaes.—No proximo dia 19 e na repartição de fazenda districtal, é posto em praça um caminho abandonado pela construcção da estrada districtal n.º 61, d'Ovar a Carvoeiro, com a superficie de 5:374 metros quadrados, no Monte da Velha, na Feira, e que vae por 9$000 reis; e bem assim outro terreno junto á estrada districtal n.º 62, no logar do Barril, de Paramos, com a superficie de 14 metros quadrados, no valor de 375 reis.

Obras publicas.—Foi submettido á approvação o termo da empreitada para a execução de obras de cantaria, carpintaria, alvenaria, telharia e estuque no novo edificio destinado ás repartições publicas d'aqui.

Projecta-se effectuar a grande reparação do troço da estrada entre os kilometros 9,5 e 115 da estrada da Quintã, por Ouca, á estação de Mogofores. O orçamento para essa obra, na importancia de 4:224$000 reis, já se acha elaborado.

Conde de S. Joaquim.—Chegou a Lisboa, no *Nile*, que veio do Brazil, o nobre titular e benemerito cidadão, sr. conde de S. Joaquim.

Vem sua ex.ª procurar nos ares patrios allivio para os seus padecimentos, e porque os encontre são os nossos votos sinceros.

Mercados.—Foram d'esta vez muito concorridos os mercados dos 28, no Ilhote; e 29, na Palhaça, mettendo gados bovino, suino, lanigero e caprino, realisando-se importantes transacções.

N'esta semana devem ter logar: ámanhã, o de Espinho; além, o do Beco (sem allusão) e depois, o de Eixo.

Associações locaes.—Foi muito concorrido, realisando-se nas melhores condições, o passeio velocipedico effectuado no domingo ultimo pelos socios do *Recreio-artistico*.

O *Club-dos-gallitos* levou a effeito tambem n'aquelle dia um bello passeio em barcos pelo Vouga, tencionando ir no proximo domingo até ao formoso «Tunel d'Angeja».

Pela magistratura.—Foi transferido para a comarca de Felgueiras o nosso patricio e amigo, integro delegado do procurador regio em Mafra, sr. dr. Elysio de Lima.

Para a Feira foi nomeado agente do ministerio publico o sr. dr. Henrique Rodrigues da Silva.

«Companhia-real».—Malhar em ferro frio pode dizer-se de qualquer reclamação rasoavel e justa que d'aqui se faça á «Companhia-real dos caminhos de ferro», porque não é nunca attendida.

Ainda ha pouco se lhe dirigiu a camara municipal pedindo o estabelecimento de comboyos a preços reduzidos nos 3 dias de festa a Santa Joanna. Pois a companhia, que aufere d'aqui lucros espantosos e nem sequer paga á mesma camara o candieiro com que se lhe illumina a entrada na estação; a companhia, que por umas pobres touradas na Mealhada, por umas modestas festas a S. João na Figueira, em Braga, etc., estabelece a preços reduzidos quantos comboyos lhe peçam, desattendeu mais uma vez a petição que d'aqui lhe foi feita, perdendo assim talvez muitos centos de mil reis.

E' uma bella regra da zelosa administração. Pode limpar a mão á parede. Nós vamos registando e lavrando o nosso protesto.

Valle do Vouga.—Estiveram na segunda-feira ultima em Aveiro os tres engenheiros encarregados de estudar o traçado do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Das suas investigações parece ter ficado assente que a estação d'esta cidade se estabeleça no sitio da Saboaria, o que nos parece contrario ao que deveria ser. O Ilhote era o ponto naturalmente indicado. Desviar d'aqui a linha e a estação, parece-nos um erro, e ver-se-ha.

Gasometro.—O sr. Francisco d'Assumpção, habil funileiro aqui residente, concluiu agora um bello gasometro para acetilene pelo systema modernamente usado. Além da solidez da obra, faz-se notar a correcção artistica.

A luz do gaz d'acetilene é incommoda e prejudicial. Tem inimigos porque offerece perigo e não faz bem.

Para quem gosta, entretanto, o systema de gasometros feitos pelo sr. Francisco d'Assumpção é o mais commodo e economico.

Um mendigo.—No hospital da Santa-casa da Misericordia d'esta cidade falleceu ha dias um pobre homem, que padecia de falta d'ar, e que em tempo estacionava esmolando na avenida Agostinho Pinheiro e ultimamente se exhibia no largo Municipal. Era natural do concelho d'Oliveira do Bairro, e o verdadeiro typo do mendigo.

Porto d'Aveiro.—Entraram n'estes ultimos dias as seguintes embarcações: cahique *S. José*, da Figueira, com pescarias; chalupas *Machado 7.º*, do Porto, em lastro; *Bella-jardineira*, de Cezimbra, com pescarias; palhabote *Nereida*, do Porto, em lastro; e cahique *Rosaria Maria*, de Cezimbra, com pescarias.

Não sahiu embarcação alguma. Espera-se um reboque do Porto a fim de auxiliar a sahida dos palhabotes *Rasoilo* e *Silva Guerra*.

CONGRUAS PAROCHIAES

(*Continuação*)

E', pois, já mais que tempo, sr. presidente, de que o estado seja para todos, quaesquer que sejam as procedencias de que venham para as luctas da vida social e politica, não espectro da tyrannia e do despotismo, mas a arvore benefica da paz e da liberdade, a cuja sombra se acolham do mesmo modo, conforme as condições de cada um, todos aquelles que tiverem insculpido nas bandeiras da sua politica o honroso e glorioso nome de Portugal.

Sr. presidente, n'estes tempos de tanta insubordinação e anarchia, nas vontades e nos espiritos, e de tanto adormecimento nas consciencias e de tanto egoismo e ambição nos corações:

N'estes tempos em que a falta de crenças religiosas e moraes vae tornando cada vez mais difficil o governo da sociedade, e mais vertiginoso o caminhar das ideias revolucionarias e anarchicas, que ameaçam subverter a paz e a ordem social:

N'estes tempos em que até as mulheres portuguezas, pelo menos algumas, segundo dizem os jornaes, parecem já querer deixar a modestia, o recato, a piedade e as virtudes christãs do seu sexo para, sem razão alguma, em vista da liberdade que gosamos, se alistarem em *clubs* secretos e avançados, que certamente não teem por fim promover e salvaguardar a honra, pureza e santidade do lar domestico, a educação religiosa e christã da familia, a fé, o pudor, a castidade e a candura das donzellas, que são o seu ornato mais precioso, o seu dote mais rico e a condição mais essencial para merecerem o respeito e consideração d'este mundo, o que é tanto verdade que atravessa as gerações, e por todos abençoada, a memoria d'aquellas em que se tornaram mais resplandecentes e brilhantes estas virtudes, emquanto que não passa alem da campa, e pelo menos com eguaes bençãos, a das que se distinguiram somente pelo seu espirito desenvolto, avançado e revolucionario, porque não é este, mas o do centro e governo da sua familia, o campo da sua gloria:

N'estes tempos de tão apregoada civilisação, mas de tão grande negação d'ella, como prova, entre outros, o facto egoista, brutal e selvagem de se deixarem irmãos nossos despedaçarem-se e chacinarem-se uns aos outros como feras bravas, sem que ninguem lhes acuda, não obstante empoçar-se já o chão e tingir-se o mar de sangue humano:

N'estes tempos, em que até na ordem ecclesiastica se vêem casos, infelizmente, como o do seminario de Bragança, que eu não posso deixar de lamentar como bispo catholico, e como administrador tambem de um seminario, cuja disciplina e governo, na conformidade das leis ecclesiasticas e civis, tenho mantido, e espero em Deus que hei de manter sempre livre, justo, integro e desassombrado de todas as pressões e ousadias que, depois de crimes tão graves, agora se deram tanto a favor como contra os seminaristas e o seu Bispo, ousadias e casos que oxalá não se repitam mais:

N'estes tempos, emfim, de tantos riscos e perigos para a egreja e para o estado, e para o individuo, para a familia e para a sociedade, alem de injustiça flagrante, seria gravissimo erro politico votar ao desprezo e levar ao desespero uma das classes sociaes mais conservadora, e que, pelas doutrinas que prega e ensina, de paz, de caridade e de amor do proximo, mais serviços pode prestar, em conjunturas difficeis, á ordem publica, ás instituições e ao paiz.

Felizmente eu sei com muita satisfação que o sr. ministro da justiça assim o entende pela resposta que se dignou dar ao seu discurso aqui proferido sobre este assumpto na sessão de 3 de novembro ultimo, resposta cheia de benevolencia e de esperança, e para agradecer a qual pedi agora tambem a palavra, por não ter havido tempo de o fazer então.

Mas tantas vezes, sr. presidente, tem ficado frustradas estas esperanças, tantas vezes os pobres parochos, as teem visto passar por deante d'elles como fumo, ficando sempre na mesma pobreza e abjecção dos mendigos, como dizia Vieira de Castro, que alguns parecem já querer cortejar o imprevisto e o futuro, porque difficilmente será para elles mais cruel do que tem sido o passado e do que está sendo o presente.

Sr. presidente: Ainda que me desalentou muito na minha esperança de que d'esta vez não succederia o mesmo, o facto de nem sequer se falar no discurso da coroa das congruas parochiaes, depois do que se tem passado a este respeito, desalento que se apoderou tambem da classe parochial, como vejo de alguns jornaes, pode ser que tal facto obedeça a alguma razão que eu não alcance, e que não prejudique as promessas de um conselheiro da coroa, e o cumprimento da palavra honrada de um transmontano que não ha de querer esta sombra de faltar a ella, a offuscar o sol brilhante da sua carreira politica; e assim como s. ex.ª, segundo dizem os jornaes, vae attender as instancias de um digno parfallecido sobre a responsabilidade ministerial, eu espero que se dignará de attender tambem as de outro par ainda vivo, embora muito humilde, sobre as congruas parochiaes, porque não tem paridade a necessidade d'aquella com a d'estas.

Sr. presidente: Desde 1860, em que superitendo no governo da santa egreja de Coimbra, tenho procurado sempre, tambem com o exemplo e com a palavra, afastar o clero, principalmente o parochial, das luctas eleitoraes, chegando até, por causa de excessos n'este ponto, a suspender uns do uso das suas ordens, e a afastar outros dos beneficios parochiaes, porque, alem das inconveniencias e até indignidades a que descem muitas vezes por este motivo, as inimizades, odios e vinganças que se levantam entre elles e os seus freguezes por causa d'ellas, compromettem e prejudicam os fructos do seu ministerio, que é todo, não de luctas e paixões politicas, mas de conciliação, de paz e de caridade para todos.

(*Prosegue*)

Sousa e Mello

A proposito da sua tenaz e justissima campanha contra a actual reforma de instrucção, que tantos e tão profundos males tem produzido, e se conserva atravez de tantos e tão energicos protestos dos que lhe supportam os horrores, publica o *Diario* de ha dias o retrato do nosso sympathico patricio e assiduo collaborador, sr. Sousa e Mello, um dos mais brilhantes membros da academia coimbrã.

E' acompanhado d'estas palavras de justiça, do esclarecido correspondente do *Diario* e do *Campeão-das-provincias* em Coimbra:

«Como homenagem ao iniciador do movimento operado desde dezembro ultimo nos diversos lyceus do paiz contra a malfadada lei da instrucção secundaria, publicamos hoje o retrato do distincto academico da 6.ª classe, sr. Sousa e Mello que tem pugnado brilhantemente, luctando sempre contra todos os obstaculos que se lhe deparam:

E' alumno da 6.ª classe do lyceu tendo frequentado os de Braga, Guimarães, Vianna, Porto e Aveiro. Tem collaborado em diversos jornaes d'aquelle districto onde é conhecido pela sua popularidade. Foi collaborador e fundador da revista portuense a *Madrugada*. Actualmente tem em preparação o livro tractado de pathologia social: *Aspectos sociaes*, livro em que faz uma analyse profunda dos estudos da nossa sociedade. Foi no anno lectivo passado, presidente da academia de Aveiro, sendo n'essa occasião honrada com a visita da «Associação academica de Coimbra», e em que Sousa e Mello trabalhou com toda a energia para a receber condignamente, o que de facto succedeu.

Collabora actualmente na *Alma portugueza*, *Magisterio portuguez*, *Diario* e *Campeão-das-provincias*, dedicando-se de preferencia a assumptos de instrucção, Sousa e Mello foi tambem presidente da grande commissão representante de todos os lyceus do reino, que em dezembro ultimo foi a Lisboa pedir ao governo a bifurcação no curso de instrucção secundaria.

Seria longa a lista dos serviços prestados por este distincto academico á instrucção, mas a falta de espaço obriga-nos, por hoje, a somente o felicitar porque tem trabalhado sempre para bem da sua classe, dispondo de toda a sua iniciativa e da maior coragem para vencer os obstaculos. O sr. Sousa e Mello é natural de Aveiro e sobrinho do sr desembargador Sousa e Mello, da Relação do Porto. Seu pae é o distincto medico, sr. dr. Sousa e Mello, actualmente aposentado n'uma localidade do distctrio de Aveiro»

O anno agricola

Continua a faina dos sachos, que vae adeantada porque o tempo a tem auxiliado.

Os vinhedos teem o melhor aspecto e as searas promettem.

Informações de fóra:

De *Albergaria*—A temperatura está maravilhosa. O milho vendeu-se n'este domingo ao preço de 980 os 20 litros.

De *Barcellos*:—Não apresenta aspecto desanimador a vinha no nosso concelho. Já se sulfata a valer, em todo o caso. O lavrador vae reconhecendo a efficacia do tratamento pela calda bordaleza.

Os generos manteem o preço anterior.

Da *Feira*—Apesar de ter corrido propicio á lavoura o tempo que tem feito, o preço do milho é ainda excessivo, pois corre no mercado a 860 reis cada 20 litros.

Brado contra brado

V

A teimosia sempre apaixonada do auctor do *Brado em favor do progresso* levou-o a fazer esta descripção nada verdadeira do edificio do antigo convento das Carmelitas.

«A sua apparencia exterior é feia e sombria, de uma pobreza contristadora, sem linhas defenidas nem vestigios de uma architectura regular e harmonica. O seu todo denegrido e labrego inspira pavor, dando á larga zona que está açambarcando, em prejuizo da expanção do melhor e mais hygienico bairro da cidade, o tom lugubre e triste de uma immensa necropole.»

Isto decerto não foi escripto para ser lido em Aveiro e por quem conhece a cidade e o edificio. E' relativamente tão pequeno o edificio do antigo convento das Carmelitas e tão minguadas as proporções da sua cerca, que uma e outra cousa nunca, em caso algum, podem açambarcar espaço que dê assim nas vistas ou parecer-se com cousa que não seja de proporções minimas.

Larga zona é demasiado. O *todo denegrido e labrego* que afinal não *inspira pavor* a ninguem, a não ser a algum visinho mal dormido e que desapparecerá d'um dia para outro com alguns litros de agua de cal, não é superior ao de outros predios que lhe correm em torno, a maior ou menor distancia, dos quaes muitos é que estão açambarcando enormemente o espaço que de ha muito já devia estar convertido n'uma grande arteria que, partindo do caes d'Alfandega, fosse pelo menos até o largo do Espirito Santo.

Que o local do convento e visinhanças são o bairro melhor e mais hygienico da cidade, nem é bom fallar. Já lá diz o velho rifão popular: «quem ha de gabar a noiva senão a mãe que a quer casar.» De apparencia exterior, feia e sombria, de pobreza contristadora, de falta de linhas defenidas ou de vestigios de architectura regular e harmonica, ha por ahi outros edificios de construcção antiga e moderna e vamos-nos contentando com elles á falta de cousa melhor.

O «tom lugubre e triste de uma immensa necropole» é descoberta que até hoje ninguem tinha feito, mesmo porque a maior e mais celebre necropole, que presente nente existe na Europa, o *Campo Sancto* de

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

PARÁBOLAS

D'este moço poeta ha sempre a esperar. Poeta moço, de certo—mas não queiram vêr essa juventude pelos cinco lustros da sua edade. A vida vive-se mysteriosamente: é a emoção profunda, que vae vincando as almas ao perscrutarem o segredo em que andamos quasi cegos. Os instantes de vida profunda valem as largas existencias banaes. Ha mais vida n'um ensaio de Carlyle, do que na obra longa e secca de um naturalista estreito; ha decrepitudes já tropegas, que não tiveram uma hora intensa de vida. Aquelle monge de genio, com olhos de chorar—deve ter vivido muito! Lembram-se d'um poeta n'uma lenda do Norte, que morreu na allucinação de querer ouvir a voz da amada morta nos myosotis que ia colher á margem d'um rio triste? E' um symbolo posto em ballada: assim morreu d'amor, na auscultação do mysterio e do sobrenatural—d'isso que ámanhã ha de ser o mais natural do mundo...

* * *

Com o temperamento do poeta, a singeleza dos seus processos, o perfume biblico que anda nas suas palavras, e uma ou outra vez nas suas imagens—um livro de *Parábolas* que escrevesse tinha de ser admiravel. E assim foi. O poeta deu-nos versos que podem ser o enlevo das creanças, como serão ao mesmo tempo o nosso enlevo.

E' melhor que os outros este livro? Eu não sei fazer esses balanços estheticos nas obras tecidas do mesmo oiro divino. E' melhor que o *Ara*? Não sei; mas não precisava de o ser. E' um desvio delicioso e bemdito do filão mais puro da sua alma—tam antiga e tam nova!

Da leitura dos seus livros resalta, a par d'uma imaginação poderosa, e d'uma metaphysica ingenua (quando não é profunda) um vivo amor vascular á sua terra. Na propria technica dos seus volumes o que mais encontramos são os moldes classicos.

Elle não entrou na revolução formal, nas combinações variadissimas de metro e rythmo, que se devem em grande parte a alguns poetas novos. E isto importa na analyse de auctor das *Parábolas*, porque os metros preferidos esclarecem as predilecções estheticas do poeta, a sua leitura, as suas tendencias espirituaes. Elle ouve as redondilhas do povo, e encanta-se; algumas das suas «cantigas» dir-se-hiam crystallisações da alma collectiva da raça; e o seu idealismo mystico melhor se funde nos hendecasyllabos brancos d'*Ara*, ou nos tercetos classicos que elle tam divinamente faz.

A forma para elle ficou crystallina e simples—como a de Camões ou de Agostinho da Cruz. Hendecasyllabos, redondilhas quasi sempre. Nem alexandrinos escreve. Tem o amor das formas symetricas e claras—que são as que, vindo da bocca dos cantores, lhe echoaram na alma entristecida; e o seu vocabulario, tanta vez d'um archaismo suggestivo, casa-se lindamente ao desenfeite delicioso do seu metro.

Tudo isto se vê melhor ainda no seu recente livro. As *Parábolas* são, em grande parte, melodias para labios de creanças—os unicos que ainda podem communicar ás palavras o echo divino d'esses versos... A sua simplicidade de factura, em redondilha fluente, foi proposital no poeta. Não ha effeitos de litteratura n'esses poemas, que se diria voarem mansos como pombas, n'um poente cujo oiro se apaga, e ficam cardos roxos... Raras vezes uma nebulosidade de imagem, uma ou outra profundeza ou vago de conceito: quasi sempre são agua fresca e limpida, que corresse na alma, e a lavasse, a purificasse, a fructificasse... Ellas servem, estas *Parábolas*, para matarem a sêde a boccas sequiosas, e para ensinar candidamente a verdade ás almas infantis. Teem a grande eloquencia da sinceridade: nascem do mais profundo (e por isso mesmo mais simples) d'um alto poeta, que tem escutado, em horas redemptoras, as vozes mysteriosas do seu peito. Estas *Parábolas* são, ao mesmo tempo, como as raizes e como as flores

«Ergue azas! Vida tamanha,
Correa-a toda:—Alegra. Canta.
Ajuda. Espera. Consola:
Levanta as azas! levanta...
Sê aguia forte, que tenha
Coraçãozinho de rôla.

«Cresce! Cresce! meu menino:
Ama a terra, a Criação,
Do bicho mais pequenino,
Teu irmão,
A' herva humilde e rasteira,
Ama aos teus,
E aos homens, sobremaneira.
Sê alegre; e livre; e forte;
Amor! sê bom:
D'esta sorte,
Homem, serás como Deus.»

Ha contos para o povo, do prodigioso Tolstoi, que não são d'uma evangelisação mais divina. Ha ahi tudo, nas *Parábolas*—lyrismo altissimo, a suggestão empolgante d'uma belleza e d'uma grandeza, que só podem vir d'um grande coração. Não quero fazer selecções: poderia transcrevêl-as todas, que todas são admiraveis. As creanças teem ahi um livro inconfrontavel:—devem lêr-lh'o as mães em melopêas doces, porque essas poesias são um berço de flôres encantadas, onde os anjos, que são os nossos filhos, hão de sonhar com Deus. Hão de sonhar com tudo que é perennemente bello, e constantemente fortalece as nossas pégadas tropegas nos meandros do destino. O poeta pensou n'ellas carinhosamente—e offereceu-lhes esse lindo cesto de vime, cheio de rosas com perfumes do ceu. Do ceu, para ellas, que é esse enorme velario azul com pregos d'oiro; do ceu, para nós, que é essa maravilhosa claridade imperturbavel da consciencia.

Das *Parábolas* mana um fio de mel balsamico e evangelico—que é o seu conceito guiador e moralista. Por isso são parábolas. E' um livro em que a arte mais bella, por mais humana, se entrelaça d'aquella doçura e d'aquella piedade, que serão, para todo o sempre, as companheiras mais abençoadas e amparadoras dos poetas. E em nenhum outro trabalho Corrêa d'Oliveira poderia melhor abrir o seu coração magnifico—cujo sangue escorre, generosamente, em todos os seus poemas.

Julio Brandão.

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.da

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Puaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO.

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 0/0 de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Pisa, nada tem de lugubre e triste, no dizer de todos os que o teem visitado. No exterior é severo, uniforme, monotono e solemne, como a realidade da morte, disse-o um amigo nosso, um artista da palavra fallada e da palavra escripta, Alves Mendes, que escreve em seguida: «E, assim como esta é, a entrada para uma nova vida, nova e surprehendente visão espera o viajante no interior. Alli não se encontra apenas uma necropole cuidadosamente conservada pela moderna Pisa, que é quasi outra necropole tambem, não se depara sómente com a terra santissima da Palestina, embebida nas lagrimas do horto e no sangue do Calvario, que 53 galeras transportaram para este recintho, depois da terceira cruzada e com a qual ainda hoje se cobrem os cadaveres dos pisanos, depara-se e encontra-se uma escola, um museu, um sanctuario originalissimo, que junta todas as edade, que acolhe todas as crenças, que acaricia todas as civilisações, que reune todas artes, e que ficou para lição e assombro dos seculos, como typo da perfeita egualdade e fraternidade entre os homens.»

Pela imprensa

Começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal sob a denominação de *Folha-nova*. Não sentou praça em arraiaes ou fileiras de qualquer dos partidos militantes, dizendo-se independente e vir apenas pugnar pelos interesses do paiz.

Felicitamol-o e desejamos-lhe prosperidades.

O *Correio da Feira* trajou de negro o seu primeiro n.º depois da morte do sr. conde de Fijó, dedicando-o á sua memoria.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-Velha, 30.

Em reconhecimento aos principaes pontos do traçado do caminho de ferro do Valle do Vouga chegaram aqui os engenheiros, srs. Bossa, Cartier, Audigier e Vieira, que seguiram para Oliveira d'Azemeis. Parece haver difficuldade em approximar uma estação d'esta villa, tendo porisso de ficar em Valle Maior. E' provavel que os trabalhos principiem em setembro, apesar dos engenheiros acharem a região má e o traçado defeituoso.

Na madrugada de quarta para quinta feira proxima, parte d'aqui muita gente que vae assistir aos grandiosos festejos do Bussaco.

Coimbra, 30.

Começam amanhã as festa do «Grau» pelo meio dia, com a queima das fitas, e ladainha dos cursos, sendo cantadas em côro as seguintes quadras:

O' labaredas bemditas,
Rubra chamma ensanguentada!
Transformae as nossas fitas
Em pó, cinza, terra e nada....

E que do pó. d'isso tudo.
(Como de botão a flôr),
Surja depois o canudo
Com as cartas de doutor.

A' tarde, no caes, haverá recepção dos delegados nacionaes e estrangeiros, que chegam nos comboios e liteiras, e d'alli, «marcha aux flambeaux» para o sarau em que será executado este programma:

Hymno do «Grau», por todos os quartanistas, seguindo-se: «Auto do Grau» e «Scena-antiga», monologo sobre a instrucção; serenata por um grupo de quintanistas de direito e medicina, fechando com um grandioso concerto pela notavel orchestra Lamoreux, composta de quartanistas de direito.

Nos intervallos a orchestra executará trechos de musica de Dias da Costa, sob a regencia do seu auctor.

Em 1 de junho, cortejo, pelas 11 horas, da Universidade, seguindo á Couraça dos Apostolos, rua dr. João Jacintho e Joaquim de Aguiar á Couraça de Lisboa, largo da Portagem, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Largo 8 de Maio, rua do Mercado, avenida Sá da Bandeira e largo de D. Luiz, aos Arcos, ladeira do Castello ao largo do theatro «Academico», onde, após discursos e jeremiadas, o infeliz será interrado.

A' noite, no Caes, batalha de flôres, illuminação á minhota e fogo de vistas.

Em 2, de manhã, no Jardim botanico, grandiosa kermesse na qual veremos, em lindas barracas, gentis e formosrs damas (rapazes em trajos femininos), tentando o genero barbado á compra de bilhetes e prendas. De tarde, congresso do «Grau», na «Associação dos artistas». Serão pronunciados discursos de arromba em linguagem pindarica. A' noite, no circo, repetição do sarau.

Durante estes dias, na estrada da Beira, haverá exposição do espoleo e bens do «Grau» para a qual está sendo reunida uma excellente cacaria e objectos exquisitos.

Em 3, tourada, na Mealhada, dos quartanistas; em Coimbra, á noite no Mondego, fogo aquatico.

Em 4, serenata no rio.

A serenata, fogos e illuminação á moda do Minho são numeros offerecidos pelo commercio.

Mafra, 30.

Retirou d'esta villa o sr. dr. Elysio de Lima, que durante quasi 2 annos exerceu aqui, com o mais alto criterio, as funcções de delegado do ministerio publico, sendo a seu pedido transferido para a comarca de Felgueiras.

O sr. dr. Elysio de Sousa impozse sempre á consideração e respeito de todos, que admiravam o sympathico magistrado, pelas suas maneiras distinctas e pela forma sempre correcta como desempenhou as funcções do seu alto cargo.

A' estação do caminho de ferro foram despedir-se de s.ex.ª muitas pessôas.

Felicitamos os povos da comarca de Felgueiras pelo bello magistrado que vão ter.

Mealhada, 30.

Chegou aqui, vindo do Brazil, o nosso amigo, sr. Augusto Simões Ferreir Brandão, cavalheiro bemquisto pelas suas apreciaveis qualidades.

Na gare da estação era aguardado por algumas centenas de pessôas.

Logo que ao longe se devisou a locomotiva, subiram ao ar dezenas de foguetes, executando o hymno nacional a «Phylarmonica-mealhadense».

A recepção foi muito affectuosa, sendo o sr. Augusto Brandão muito cumprimentado. Vinha acompanhado dos srs. Bazilio Fernandes Jorge, dr. Manuel Duarte da Pega Fructuoso Rodrigues Breda, Manuel Joaquim Leal, Joaquim Monteiro de Brito e muitos outros.

O. d'Azemeis, 30.

Chegaram aqui, hospedando-se em casa do sr. Bento Carqueja, os engenheiros francezes que vieram fazer o reconhecimento da linha ferrea do Valle do Vouga.

Irá d'esta?

Vallongo, 30.

Vae fundar-se aqui uma nova instituição de beneficencia, denominada «Associação de Nossa Senhora da Conceição», cujo fim principal é a creação e sustentação de um hospital com o mesmo titulo.

A iniciativa partiu de um grupo de senhoras d'esta localidade e teve o acolhimento enthusiastico por parte de outro grupo de cavalheiros que hoje constitue a direcção provisoria da nova associação.

São dignos de todo o elogio os seus iniciadores pela tarefa difficil e espinhosa a que se imposeram, e que revela os seus sentimentos altruistas e patrioticos.

O "Campeão,, litterario & scientifico

UMA PRODIGIOSA INVENÇÃO

Eis agora a descripção da experiencia, para a qual o estado facultára o emprego de um dos quatro fios telephonicos que unem Paris a Londres

«O inventor faz resoar o timbre. Responde-lhe uma campainhada. O sr. Pollak pega no telephone:

—Londres, está? *Go!*

E eis que immediatamente vemos desapparecer, rapidas como o relampago, as lettrinhas flammejantes; alguns segundos decorrem, e eis que debaixo do receptor começa a sair, a correr sem interrupção a fita em que estão escriptas as noticias que Londres vae conhecer d'aqui a algumas horas.

«*Londres 16 de fevereiro.*

O «Nenes Wiener Tageblatt» publica um interview de M. Delcassé, que declara que a alliança com a Russia é a base fundamental da politica estrangeira de França...»

As linhas succedem-se, incessantes, regulares.

«*M. Delcassé põe em relevo os effeitos beneficos da alliança, não só para os dois paizes alliados, como para o mundo inteiro.*»

Com que velocidade nos chegam as palavras? perguntamos. Pelo cabo a velocidade soffre uma reducção. E' *apenas* de 36:000 palavras por hora!

N'um circuito por terra, explica o sr. Pollak, a velocidade é de 45:000 palavras por hora. Durante este tempo, os despachos continuam a correr. A escripta é original, todas as palavras se acham ligadas na base por um traço. E' angulosa, geometrica, o que se explica pelo facto do inventor conseguir decompor em tres direcções: horisontal, vertical e obliqua, os movimentos que descreve a mão humana traçando uma lettra. Um ponto interessante a precisar é o que exigem por comparação os systemas actualmente em uso.

Admittindo-se que com o systema Pollak o dactylographo não pode dar mais de 1:500 palavras por hora ao perfurador e tomando como base as velocidades médias actuaes de transmissão official para expedir 40:000 palavras por hora, são necessarios:

Com o apparelho Hughes, 20 linhas, 40 empregados.

Com o apparelho Baudot, 8 linhas, 52 empregados.

Com o apparelho Pollak-Virag, 2 linhas, 28 empregados.

Supponha-se um jornal feito por meio de communicações telephonicas. O seu correspondente perfura de antemão os despachos e quando obtem a communicação liga o circuito telephonico ao systema por meio de um simples accumulador e em seis minutos, pelo preço de duas communicações telephonicas, pode expedir 4:500 palavras já escriptas!

E' simplesmente maravilhoso.

Sob os cyprestes

Pelo fallecimento de sua mãe, que soffria ha longos annos e a quem ultimamente se haviam aggravado os padecimentos está de luto, o nosso amigo e patricio, sr. Renato da Silva Mello Franco, e com elle o antigo, illustrado e muito digno secretario da Commissão-districtal e extincta Junta-geral do districto, sr. Joaquim Simões Franco.

Não era já nova, a extincta, mas não foi o peso dos seus annos quem a victimou ou concorreu para o seu fallecimento. Mulher de trabalho, boa dona de casa, labutou emquanto poude e só pelo aggravamento dos seus soffrimentos cançou.

Aos que lhe deploram a perda, os nossos sinceros pezames.

Jornal de fóra

A vida humana. — Uma recente estatistica da longevidade humana dá o n.º de 36 annos como media da vida na actualidade. Quantos ha, porem, que ascendem a n.º triplicado!

E' certo que, desde que o mundo existe e o homem o habita, a duração humana tem diminuido em proporções aterradoras.

Quando os nossos antepassados antidiluvianos viviam cerca de 10 seculos (Mathusalem morreu de 969 annos), os descendentes de Noé, que viveu até 950, cahiram repentinamente em 600 na pessôa de Sem; a partir d'este momento até Abrahão, succedem-se os patriarchas e a vida diminue quasi um seculo por geração, de sorte que Thare, pae de Abrahão, apenas attinge 200 e o seu filho 175.

Em 3:600 annos de Adão á morte de Abrahão, a vida dos homens desceu de 10 seculos a 2 sómente. A datar d'esta epoca menos accentuada é a diminuição.

Desde 3:095 annos que Abrahão morreu, a longevidade apenas diminuiu um seculo ou pouco mais, pois que hoje ainda ha centenarios. Constituem uma excepção, mas frequente. D'uma estatistica feita em 1871 resultára haver n'essa data no Canadá 421 centenarios. Pela mesma epoca Solarrelle encontrava na Europa 62:503 individuos de edade excedente a 100 annos.

Se *faz-tudo* não fôr tão longe, ficam ao menos a fama do seu nome, dos meritos e dos seus serviços attestando a sua passagem pela terra... A cavalgadura do Pedro da Naia ainda hoje é lembrada, e como ella a burra de Balaã.

Chuva artificial. — Recentes experiencias feitas em Italia para a producção artificial da chuva deram excellente resultado. Consistiram ellas em carregar a atmosphera de poderosas correntes electricas durante algumas horas consecutivas. A operação principiou ás 11 da noite, continuando o bom tempo até ás 9 horas da manhã seguinte, em que principiaram a formar-se nuvens. Vinte e quatro horas depois cahia uma chuva benigna sobre uma extensa zona de terreno que não recebia agua ha muito tempo.

O dr. Petersen.—Os jornaes extrangeiros preoccuparam-se, ha 6 mezes, com o mysterioso desapparecimento do dr. dinamarquez Petersen, chefe de clinica da universidade de Copenhague. Petersen, chegado a Aix-les-Bains a 3 de outubro passado, partia, alguns dias depois, em bicycleta, e não mais tornou a ser visto. Agora, um cultivador de Mouxy, mandando cortar lenha n'um bosque cerrado, descobriu o cadaver do distincto medico, completamente devorado pelas aves de preza, salvo as pernas, que estavam garantidas por fortes polainas de coiro. O morto foi recohecido pelos seus papeis; a bicycleta, quebrada em varios pedaços, estava ao lado do cadaver, assim como a carteira, a bolsa do dinheiro e a luneta. Parece que Petersen, tendo-se perdido nas montanhas, se dirigiu ao acaso por um caminho que conduzia para o precipicio onde foi encontrado o seu cadaver.

Lucta de jornaes.—No dia 23 publicou-se em Paris o 1.º n.º da edição continental do grande periodico londrino *Daily mail*

Esse n.º é uma reproducção exacta do que se publica á mesma hora em Londres.

O jornal é transmittido d'alli para Paris pelo telegrapho e pelo telephonio. E, n'esta edição de Paris, pretende matar a venda do *New-york-herald*.

Este, na sua edição de Paris, adeantava 12 horas a chegada a Paris dos jornaes inglezes, apanhando assim quasi todo o publico inglez e norte-americano. A lucta entre os 2 periodicos, propriedade de 2 millionarios, promette ser interessantissima.

Opera negra.—Uma companhia de negros iniciou em New-York uma serie de representações lyricas de primeira ordem, debutando pela «Carmen» e devendo continuar com o «Romeu e Julieta». Na representação inaugural a concorrencia foi enorme e composta de brancos attrahidos pela novidade e de negros pelo desejo e pela altivez de ouvirem os seus congeneres interpretar uma obra do grande Bizet. Os mais ricos negros de S. Francisco, Baltimores e Boston, accorreram a New-York, vindo alguns em magnificos automoveis. As negras ostentavam *bouquets* de flôr de larangeira e os seus maridos calçavam luva branca. O tenor negro que desempenhou o papel de D. José foi enthusiasticamente applaudido; infelizmente, a negra que fazia de Carmen encontrou-se indisposta á ultima hora, tendo de ser substituida por uma soprano branca.

Um dos effeitos d'esta original tentativa será talvez o virmos a ter no futuro, logo que desappareça o prejuiso anti-negro, companhias bicolores, isto é, sal e pimenta. E então veremos os papeis de Africana e de Othello desempenhados por verdadeiros filhos de Cham.

O peso dos annos.—Quanto mais um homem envelhece, mais se torna leve. Pelo menos assim o affirma com convicção um norte-americano, n'um artigo publicado ha dias n'uma revista scientifica. O figado, cujo peso é de 1:500 grammas entre os adultos, não pesa mais de 800 a 900 grammas nas pessôas de edade avançada. O cerebro perde, em media, uns 150 grammas: effectivamente, pesa uns 1:100 grammas no adulto e sómente uns 900 no velho. Os rins, emfim, diminuem perto de 100 grammas quando o individuo attinge certa edade. Note-se, porém, uma coisa: o coração faz excepção a semelhante regra. Entre as pessôas velhas, pesa cerca de 100 grammas mais do que entre as pessôas adultas.

E talvez assim se explique o motivo porque o amor senil é tão vivo e tão enthusiasta!

Mala-do-norte

PORTO, 30—5—1905.

A' hora a que escrevo, nove da noute, um luar formoso cáe a prumo sobre a cidade.

Vae-se desenvolvendo o salario negro da miseria sobre os infelizes tecelões. Quando será que os desprotegidos consigam fazer face á fome que os espreita?

Realisa-se amanhã á noite no salão do «Centro democratico de instrucção», uma conferencia pelo sr. dr. Antonio Coelho.

Amanhã e depois realisa-se a romaria da Senhora da Hora, havendo musica e fogo do ar. O tempo está formosissimo e é de esperar numerosa concorrencia de forasteiros.

Da capital, em direcção a Braga, passou aqui o sr. dr. José Alves Moura, que alli é reitor e professor do lyceu central.

Em goso de licença esteve n'esta cidade, seguindo para Lisboa, o digno commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 3 em Vianna, o tenente-coronel, sr. José S. Marques.

A companhia «D. Maria II» que está no «Principe real», vae dar dois espectaculos nos dias 5 e 6 do proximo mez de junho a Vianna do Castello, sendo as peças a *Pedra do toques* e o *Amor de perdição*, e no dia 4 tambem vae dar uma recita a Guimarães.

Resam-se hoje á noite, na egreja dos Terços do Carmo, os responsos funebres por alma do sr. Anthero Carlos Machado Guimarães, distincto engenheiro, fallecido de repente.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Teve logar no domingo a procissão aos enfermos na freguezia de S. Nicolau, percorrendo algumas ruas, que se achavam ornamentadas.

Correu muito animada a tourada de domingo na Serra do Pilar, em festa artistica de José Bento, que na arte tauromachica é distinctissimo.

A questão com os estudantes serenou. A policia praticou violencias de toda a casta.

Até breve. *S. R. S.*

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou contrafacções.

COBRANÇA

Apesar das nossas reiteradas instancias, não foi ainda possivel a alguns dos nossos estimaveis assignantes do continente satisfazer a importancia dos recibos que por vezes lhes temos enviado.

Mais uma vez, portanto, lhes rogamos a graça de os satisfazerem agora a fim de podermos tambem honrar os compromissos d'esta administraçao

A devolução dos recibos importa-nos sempre duplicaçao da despeza com o pagamento de novos sellos e franquias, dando alem d'isso logar a irregularidades na escripturaçao, que nos sao sempre prejudiciaes E', pois, favor, e grande, o pagamento d'elles á data do aviso do correio, favor que esperamos merecer dos nossos estimaveis subscriptores, a quem testemunhamos desde já a nossa gratidão.

— Aos cavalheiros residentes na Africa e Brazil a quem ha tempo nos dirigimos por carta especial, solicitamos tambem com empenho a satisfaçao do nosso pedido, graça que aqui e antecipadamente lhes agradecemos.

Archivo do "Campeão,,

Illustração portugueza — Recebemos o primoroso n.º 82 d'esta publicação, que tem o seguinte summario:

A Ascenção de Christo; *A querella*, chronica de Rocha Martins; cadeia do Limoeiro: um aspecto das officinas, a fachada; o Aljube: fachada; a representação da peça *Morte civil* pela companhia da actriz Vitaliani; o sport em Portugal: real associação naval (artigo illustrado): s. a. real o infante D. Affonso, sr Arnaud, sr. Virgilio Costa, o grupo da *Taça Lisboa*, o grupo do *Centenario da India*, sala da associação; as cadeias do Limoeiro e do Aljube: um preso no posto antropometrico, nas officinas, o director das cadeias, prisão n.º 2, modelação em pão feita pelo preso Madeira, a prisão n.º 3, um guarda, a secretaria, outro aspecto das officinas, um quarto particular; a communhão das presas no Aljube; alguns aspectos do Aljube: enxovia, capella, grupo de presas, casa de banho, outro aspecto d'enxovia, as presas no trabalho; uma imagem da Virgem, destinada ao sanatorio de Parede, trabalho de Costa Motta; manhã de S. João, esculptura de Costa Motta Sobrinho, admittido no Salon; as inscripções de Diogo Cão, nas cataractas do Jullalla, no Zaire; o concurso de machinas agricolas na real Tapada da Ajuda: prensa para lagar da casa Moniz Galvão, etc., etc., etc.

ALBINO PINTO DE MIRANDA

Rua Direita—AVEIRO

Preços correntes do petroleo em caixa, posto na estação do caminho de ferro.

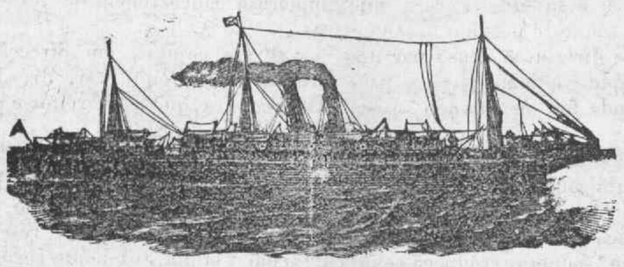
	Aveiro	Porto
Americano, a excellente marca X Rayl	3$325	3$220
» » » X vermelho	3$200	3$000

No mesmo estabelecimento: vinho de Bucellas a 150 reis a garrafa e dito da Bairrada a 40 reis o litro. Desconto aos revendedores.

Acho desnecessario lembrar mais uma vez a conveniencia que tem o negociante e o publico em auxiliar a existencia da marca de petroleo que forneço. **Nada de auxiliar monopolios.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIRI DE LISBOA

CLYDE, Em **5** de **JUNHO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em **19** de **JUNHO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Comria nhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar s rm pre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre umbihete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

CASA

COMPRA-SE uma, propria para uma familia regular, que tenha um pequeno quintal. Prefere-se que seja situada na freguezia da Vera-Cruz. Recebem-se indicações n'esta redacção.

VENDE-SE

UMA secretária e uma cadeira de braços em muito bom uso.

N'esta redacção se diz com quem se pode tratar.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc.

Preços muito economicos

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.=Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

EMPREZA CERAMICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS

PIROLITOS

JOÃO Baptista Garcez, proprietario da «Fabrica de pirolitos de Arnellas», participa ao publico em geral que, accedendo ao pedido manifestado por uma grande parte dos seus freguezes, começou já a fabricação da deliciosa bebida, que é sem duvida o melhor e mais inoffensivo regalo dos encalmados.

Padaria Ferreira

AOS ARCOS

AVEIRO

N'ESTE estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, encontra-se á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

Novo horario dos caminhos de ferro

Um pequeno folheto, comodo e util

contendo o horario dos caminhos de ferro do Porto a Lisboa e Lisboa ao Porto, a lei do sello e outras indicações de interesse publico, proprio para trazer em carteira.

A' venda na «Tabacaria Leitão», rua de José Estevam; «Havaneza», na rua dos Mercadores; «Veneziana» aos Arcos; «Loja-do-povo», á rua Direita; «Elite-aveirense», ás ruas Mendes Leite e Mercadores; e na administração do *Campeão das provincias*, Aveiro.

Preço 30 reis. Pelo correio, 35 reis.

Associação dos proprietarios e marneteiros da ria d'Aveiro

AVISO

NÃO se tendo reunido numero legal para poder funccionar a assembleia geral d'esta associação, no dia 28 do corrente, e tendo alem d'isso sido modificadas algumas das disposições do regulamento a approvar, que por parte d'alguns associados motivaram receio de serem approvadas por lhes parecerem confusas, são essas disposições alteradas e convidados novamente todos os socios a reunirem no dia 3 de junho, pelas 6 da tarde, na sala da «Associação commercial», afim de se proceder á approvação definitiva do regulamento.

Venda de propriedades na ria

NO dia 25 de junho, pelas 11 horas da manhã, na Quinta d'Apresentação, em Aveiro vender-se-hão em arrematação particular:—Uma quarta parte da Ilha do Gaivotinho e uma decima sexta parte da Ilha Monte Farinha.

Antes da abertura da praça serão publicadas as condições da arrematação.

CASA DE CAMPO

ARRENDA-SE uma nas immediações da cidade, com mobilia ou sem ella.

Informações n'esta redacção.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400, 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa crua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

ANNUNCIO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria da Conceição e Mattos, moradora que foi na Povoa do Vallade e em que é inventariante o viuvo Feliciano da Costa Bilro, residente no mesmo logar, correm editos de sessenta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do governo*, chamando e citando os interessados João Simões Pego e o menor pubere Viriato Simões Pego, solteiro, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem n'elle os seus direitos, sob pena de revelia. Pelo presente são citadas quaesquer pessôas que se julguem interessadas no alludido inventario para n'elle deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de maio de 1905.

VERIFIQUEI — O juiz de direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 2.º officio

Silverio Augusto Barboza de Magalhães.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$140	3$075
Petroleo russo, caixa de 2 latas.	3$003	3$925

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

TALHO E SALSICHARIA

Eduardo & C.ª

Situado no mercado «Manuel Firmino»

Os donos d'este novo talho convidam o respeitavel publico d'Aveiro e de seus arrabaldes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontram um bom sortimento de carnes da mais fina qualidade pelos preços seguintes:

Vacca de 1.ª classe, k,		220	240
Dita	» 2.ª » »		200
Vitella	» 1.ª » »		320
Dita	» 2.ª » »		240

Vende-se lombo de porco e toucinho, assim como murcellas, chouriços e banha de pingue, fabricada com o maior asseio. Recebem-se encommendas e despacham-se em caminho de ferro só com augmento de transporte.

Eduardo & C.ª

CONCURSO

A meza administrativa da Irmãdade da Santa casa da Misericordia d'Aveiro, devidamente auctorisada por despacho de sua ex.ª o ministro do reino, de 20 do corrente mez, abre concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da publicação do presente annuncio no *Diario-do-governo*, para provimento d'um logar de facultativo do seu hospital com o ordenado annual de 108$000 reis, sujeito ás condições constantes do regulamento interno do mesmo hospital, datado de 13 de março de 1893.

Os concorrentes deverão apresentar na sala do despacho d'esta irmãdade, dentro do referido praso, os seus requerimentos, instruidos nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Aveiro e sala do despacho da Irmãdade da Santa-casa da Misericordia, 27 de maio de 1905.

O Provedor

Jayme de Magalhães Lima

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do CAMPEÃO DAS PROVINCIAS, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio, 230 reis.